

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: INED NEVOGILDE Sessão Secundário
Círculo: PORTO
Sessão: DISTRITAL

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Visto que o tema deste ano é a República, tentámos aprofundar as bases desta. Concluímos que, para uma República com sucesso, é necessária uma melhor comunicação entre os órgãos de soberania e a população, investindo numa maior credibilização quanto a todos os cargos soberanos, através de quer mais empenho, integridade e segurança transmitidos pelos políticos, quer por uma maior importância atribuída a estes pelo seu trabalho como governantes da nação.

Contudo, à medida que fomos ultrapassando as diversas fases deste projecto até agora, deparámo-nos com o desconhecimento e desinteresse da maioria dos jovens na política e questionámo-nos quanto ao que acontecerá daqui a alguns anos, quando os jovens de hoje forem os adultos de amanhã; seremos um povo ainda mais indiferente à forma como se governa o país?

Então, acreditamos que deveríamos incidir as nossas medidas em formas de apelar à sensibilização dos jovens perante a política, fazê-los compreender melhor este complexo mundo para que não pareça assim tão complicado fazer as escolhas correctas de acordo com uma consciência e um modo de pensar políticos e cívicos mais completos e adequados.

A tendência dos últimos anos é a de descredibilizar o sistema político e a função daquelas pessoas a quem confiamos o nosso país e, em vez de corresponderem às nossas expectativas, não conseguem nem olhar em frente nem ignorar os valores pejorativos que o poder sugere. Deste modo, as boas pessoas, aquelas que ainda crêem no nosso país e têm o direito de se sentir orgulhosas do mesmo, não são ouvidas nem são importantes, pois não têm os mesmos objectivos oportunistas que caracterizam a sociedade política actual.

Assim, julgamos crucial reduzir o negativismo recorrente que apresentamos perante o estado do País e quanto àquilo em que somos realmente bons. É imprescindível e essencial restaurar o patriotismo e ambição de outros tempos, recuperar da crise económico-social e, acima de tudo, da crise psicológica provocada pela falta de carácter, união e vontade de mudança.

Não queremos com isto revelar desprezo pelo nosso povo, pelo contrário.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Propomos apenas que a sociedade e a nossa comunidade política se preocupem menos em ter poder, em ganhar, mas sim em construir um país melhor com um futuro promissor.

Portugal foi grande no passado com o mesmo povo que hoje tem. A sensatez, franqueza e fidelidade dos portugueses sempre foram reconhecidas e valorizadas no século das descobertas, no das revoluções, na era iluminista, na tecnológica. O problema dos dias de hoje é que estas qualidades, apenas algumas das muitas que caracterizam este espantoso povo, são ignoradas e não se manifestam, devido ao algum oportunismo e corrupção demonstrados por alguns políticos.

Na verdade, o próprio sistema impõe este estilo de mentalidades para as quais propomos uma inversão.

É elementar educar para a cidadania e renovar a classe de políticos, aumentando assim a credibilidade dos órgãos de soberania e o sentido de responsabilidade cívica da população.

É decisivo restaurar os valores e a confiança que nos marcam há tanto tempo e salientá-los nesta época política especialmente complexa.

É preciso voltar a ser Portugal!

O país não precisa de quem diga o que está errado; precisa de quem saiba o que está certo!

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Propomos a criação de uma disciplina com o objectivo de despertar o interesse dos jovens em relação à cidadania. O programa desta disciplina seria centrado na educação para o saber ser e estar. Seria trabalhada a formação do indivíduo como objecto de uma relação bilateral entre ele e o seu meio social, além da consciencialização e compreensão das responsabilidades e privilégios que acarretam fazer parte da República Portuguesa e da Comunidade Europeia.

Focar-se-iam as vantagens e virtudes da participação social, através de projectos realizados com todos os alunos, visando um melhor entendimento do funcionamento e respectivo regulamento que regem a República Portuguesa.

Esta disciplina iniciar-se-ia no 5.º ano, substituindo a Formação Cívica, sendo obrigatória até ao 9.º ano e opcional no Ensino Secundário, ocupando um bloco semanal.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

2. Esta medida propõe a formação de uma nova assembleia com debates quinzenais, constituída por elementos das juventudes partidárias, de forma a aprofundar o trabalho destas e permitindo, assim, a atribuição de uma maior seriedade às suas opiniões.

De seis em seis meses, um representante eleito na Assembleia de Jovens teria oportunidade de comparecer na Assembleia da República, expondo os principais problemas discutidos naquele período de tempo. Por outro lado, existiriam sessões esclarecedoras com deputados ou membros das juventudes partidárias, conforme a sua disponibilidade, de modo a explicar o funcionamento do Parlamento, debater assuntos propostos e elucidar eventuais questões.

Assim, a existência de um órgão que permitisse a valorização da opinião dos jovens, tornaria possível um maior interesse e integração destes na vida política.

3. É indispensável lutar contra alguns valores que têm vindo a sobrepor-se ultimamente, como a excessiva ambição e oportunismo.

O cada vez mais reduzido interesse político, aliado com o facilitismo na educação, proporciona a diminuição do nível histórico e cultural da população. Este factor ilustra o desconhecimento, o que espelha a indiferença ao panorama político nacional, visto que apenas valorizamos o que conhecemos e entendemos.

Propomos projectos em cooperação com as comunidades escolares de apoio aos mais desfavorecidos e à integração dos imigrantes. Assim, os alunos poderão contactar com as diferentes realidades do país, formando portanto uma opinião mais real e não restrita ao seu meio.